

Minuto sus e feirinha agroecológica Dandara de Palmares: uma experiência de tessitura na saúde do trabalhador envolvendo agricultura familiar, prática comunitária e partilha de sabores e saberes ancestrais

Minute of the Brazilian Unified Health System (SUS) and the Dandara de Palmares agroecological fair: a weaving experience in Occupational Health involving family farming, community practice, and the sharing of ancestral flavors and knowledge.

Acta del Sistema Único de Salud (SUS) y de la feria agroecológica Dandara de Palmares: una experiencia de tejido en Salud del Trabajador entre la agricultura familiar, la práctica comunitaria y el intercambio de sabores y conocimientos ancestrales.

Laurimar Thomé da Rocha ¹  <https://orcid.org/0009-0003-8042-5411>

Janaína Vital de Albuquerque ²  <https://orcid.org/0000-0002-4843-3222>

Rafael Lima Fernandes ^{1, 3}  <https://orcid.org/0000-0003-2051-6680>

- 1 Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)  - Pernambuco (PE), Brasil
- 2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  - Pernambuco (PE), Brasil
- 3 Universidade de Pernambuco (UPE)  - Pernambuco (PE), Brasil

Autor de correspondência: laurimar.rocha@fiocruz.br

Recebido: 08 Jan. 2026. Aceito: 12 Mar. 2026

Editores de seção: Flamarion Dutra Alves  <https://orcid.org/0000-0003-0318-7301>

Juan David Delgado Roza  <https://orcid.org/0000-0003-0153-1885>

Resumo

Introdução: A Fiocruz possui diversos projetos intra e interinstitucionais, entre eles uma articulação com o campo da saúde dos trabalhadores através do Projeto Fiocruz Saudável, que incentiva o protagonismo dos trabalhadores na produção de estratégias de promoção de saúde e redução do impacto gerado pelas atividades da instituição. **Objetivo:** O projeto tem como objetivo integrar ações de cuidado, promoção da saúde e valorização de saberes tradicionais por meio de práticas educativas e alimentares sustentáveis, realizadas no espaço institucional da Fiocruz Pernambuco. **Métodos:** A Feirinha Agroecológica Dandara Palmares contou com a participação dos dois coletivos e associação agroecológicas, que prepararam todo o café da manhã saudável para servirmos a toda comunidade. Além da divulgação dos saberes populares através das associações participantes, como o CESAM e Nova Visão. **Resultados:** Ao longo de 2023 e 2024, foram realizados 18 encontros, com a participação de cerca de 350 trabalhadores(as) e mais de 20 palestrantes convidados(as). Dentre os temas abordados destacaram-se: saúde do trabalhador, ética em pesquisa, doenças negligenciadas, diversidade e inclusão, biossegurança, práticas integrativas e segurança alimentar. **Conclusão:** O Minuto SUS e feirinha agroecológica Dandara de Palmares vem se fortalecendo como eixo transformador dessas práticas educativas mais sustentáveis que junto a Fiocruz vem transformando saberes tradicionais e locais, ajudando a garantir o direito humano à alimentação adequada e fortalecendo redes de produção solidária.

Palavras-chave: Agroecologia. Saúde do trabalhador. Território. Valorização de saberes.

Abstract

Introduction: Fiocruz has several intra- and inter-institutional projects, including an articulation with the field of worker health through the Fiocruz Saudável Project, which encourages worker protagonism in the production of strategies for health promotion and reducing the impact generated by the institution's activities. **Objective:** The project aims to integrate actions of care, health promotion, and appreciation of traditional knowledge through sustainable educational and food practices, carried out within the institutional space of Fiocruz Pernambuco. **Methods:** The Dandara Palmares Agroecological Fair featured the participation of the two collectives and agroecological associations, which prepared the entire healthy breakfast for us to serve the whole community. In addition to sharing popular knowledge through the participating associations, such as CESAM and Nova Visão. **Results:** Throughout 2023 and 2024, 18 meetings were held, with the participation of approximately 350 workers and more than 20 invited speakers. Among the topics covered, the following stood out: worker's health, ethics in research, neglected diseases, diversity and inclusion, biosecurity, integrative practices, and food security. **Conclusion:** The Minuto SUS and Dandara de Palmares agroecological fair have been strengthening as a transformative axis of these more sustainable educational practices that, together with Fiocruz, have been transforming traditional and local knowledge, helping to guarantee the human right to adequate food and strengthening solidarity production networks.

Keywords: Agroecology. Worker health. Territory. Appreciation of knowledge.

Resumen

Introducción: Fiocruz cuenta con varios proyectos intra e interinstitucionales, incluyendo una articulación con el área de salud del trabajador a través del Proyecto Fiocruz Saudável, que incentiva el protagonismo de los trabajadores en la elaboración de estrategias para la promoción de la salud y la reducción del impacto generado por las actividades de la institución. **Objetivo:** El proyecto busca integrar acciones de cuidado, promoción de la salud y valorización de los conocimientos tradicionales mediante prácticas educativas y alimentarias sostenibles, realizadas dentro del espacio institucional

de Fiocruz Pernambuco. **Métodos:** La Feria Agroecológica Dandara Palmares contó con la participación de los dos colectivos y asociaciones agroecológicas, que prepararon todo el desayuno saludable para servir a toda la comunidad. Además de la divulgación de los saberes populares a través de las asociaciones participantes, como el CESAM y Nova Visão. **Resultados:** A lo largo de 2023 y 2024, se realizaron 18 reuniones, con la participación de aproximadamente 350 trabajadores y más de 20 ponentes invitados. Entre los temas abordados, se destacaron: salud laboral, ética en la investigación, enfermedades desatendidas, diversidad e inclusión, bioseguridad, prácticas integrativas y seguridad alimentaria. **Conclusión:** La feria agroecológica Minuto SUS y Dandara de Palmares se han consolidado como eje transformador de estas prácticas educativas más sostenibles que, junto con Fiocruz, han transformado los conocimientos tradicionales y locales, contribuyendo a garantizar el derecho humano a una alimentación adecuada y fortaleciendo las redes de producción solidaria.

Palabras-clave: Agroecología. Salud laboral. Territorio. Valorización de saberes.

Introdução

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é uma reconhecida instituição que possui mais de 120 anos de história na defesa do direito à saúde e cidadania ampla no Brasil e Mundo (Portal Fiocruz, 2024). Em seu último Boletim Estatístico de Pessoal (2022), a Fiocruz contava com uma força de trabalho de mais de treze mil trabalhadores e trabalhadoras, incluindo servidores, trabalhadores/as terceirizados e beneficiários de projetos sociais, espalhados em 21 unidades regionais ou escritórios, em toda as regiões do Brasil.

Na Fiocruz, a Agenda de Saúde e Agroecologia (ASA) é coordenada pela Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) e possui diversos projetos intra e interinstitucionais, entre eles uma articulação com o campo da saúde dos trabalhadores através do Projeto Fiocruz Saudável, uma iniciativa da Coordenação de Saúde do Trabalhador da Sede Nacional (CST/Fiocruz-SN) que incentiva o protagonismo dos trabalhadores na produção de estratégias de promoção de saúde e redução do impacto gerado pelas atividades da instituição (Fiocruz, 2021).

Desde 2022, a ASA coordena também um projeto voltado à agricultura urbana agroecológica, direito à cidade e promoção da saúde. A pesquisa abrange regiões metropolitanas como Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Vitória e municípios como São Paulo e Florianópolis. Foi lançado neste ano o catálogo “Saúde na Mesa”, que busca estimular práticas alimentares adequadas e saudáveis na Fiocruz e em outras instituições. O catálogo apresenta o trabalho de 20 mulheres e seus grupos solidários na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Essa agenda possui objetivo da promoção da saúde integral, segurança alimentar, equidade, protagonismo comunitário, fortalecimento de políticas públicas e articulação intersetorial.

O Instituto Aggeu Magalhães (IAM), unidade da Fiocruz no estado de Pernambuco, Brasil, foi a primeira unidade descentralizada a implementar projetos do Programa Fiocruz Saudável no ano de 2023. Com início em 2023 e previsão de conclusão em 2025, a iniciativa se destaca por articular saúde mental, agroecologia, cultura alimentar e redes de solidariedade, envolvendo trabalhadores (as), coletivos agroecológicos e gestores em uma proposta inovadora de cuidado integral, vínculo e pertencimento.

A Agroecologia é um tema estratégico na agenda científica da Fiocruz que visa contribuir para reduzir desigualdades sociais, fortalecer redes de pesquisa e valorizar os saberes tradicionais. Essa integração busca soluções como sistemas agroecológicos, agroflorestais e tecnologias sociais em diálogo com a Agenda 2030.

A Feira Agroecológica Dandara Palmares, diferente da feirinha que já ocorria semanalmente traz, além da comercialização dos produtos orgânicos, um café da manhã produzido pelas agricultoras de duas associações parceiras: a Associação agroecológica Nova Visão (Chã Grande- PE) e o Coletivo de Mulheres da Muribeca (Paulista-PE). Na ocasião – que ocorrerá sempre na primeira sexta-feira do mês, no estacionamento, a partir das 8h – também será apresentado o Minuto SUS, que consiste numa roda de diálogo, tanto com pesquisadores e pesquisadoras do IAM - para popularização da ciência e pesquisas realizadas

dentro da unidade - quanto com partilhas vindas dos coletivos parceiros, como ferramenta de divulgação, promoção da saúde e propagação de hábitos saudáveis. Todos os projetos têm um recorte étnico racial, levando cada um deles o nome de uma mulher negra de referência na sua área de atuação que compõem o projeto maior, Fiocruz saudável (IAM, 2023).

As atividades acontecem mensalmente, quando um pesquisador ou trabalhador gestor da Fiocruz é convidado a dialogar com a comunidade da instituição acerca de suas pesquisas-atividades com o foco nos impactos de seu trabalho na saúde, de forma a construir um canal de comunicação popular e acessível, que permita que os trabalhadores compreendam a dimensão social e política de suas atividades.

Após a roda de diálogo é realizado um café da manhã saudável, produzido em parceria por uma das associações de agricultores, ao mesmo tempo em que esses mesmos agricultores comercializam seus produtos à comunidade institucional, um momento de socialização e abertura à alimentação saudável e partilha de saberes tradicionais. Além desse momento mensal, a feira continua a ocorrer uma vez por semana dentro da instituição, mas sem o viés da oferta de café da manhã e comercialização de fitoterápicos.

Referencial teórico

O processo de promoção de saúde é um assunto debatido em várias instâncias. A qualidade de vida e os direitos sociais vem ganhando projeções em debates nacionais e internacionais. Como no caso do debatido na carta de Carta de Ottawa (1986), que define promoção de saúde como a capacitação das populações para atuarem na melhoria de sua saúde e no controle dos determinantes sociais que a influenciam.

Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (Carta de Ottawa, 1986, p. 1.).

Nesse contexto, o projeto “Minuto SUS e Feirinha Agroecológica Dandara de Palmares” desenvolvido no IAM, incorpora de forma intersetorial estratégias de fortalecimento da qualidade de vida e dos direitos sociais, especialmente por meio da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que reafirma os princípios da universalidade, equidade, integralidade e da participação social, articulando ações intersetoriais com foco nos determinantes sociais da saúde. Esse enfoque rompe com a lógica fragmentada das políticas tradicionais e promove uma abordagem holística e participativa da saúde. A instituição desenvolve ações interdisciplinares e intersetoriais que articulam ciência, educação, saúde coletiva e justiça social.

Ao inserir essa discussão no contexto do trabalho, o projeto também está em consonância com os princípios da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Brasil, 2012), que incentiva a adoção de práticas de promoção de saúde e prevenção de agravos que intervenham sobre os fatores determinantes da saúde dos trabalhadores. Dessa forma, este projeto contribui de maneira concreta para a promoção da saúde no ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que promove o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, fortalecendo práticas emancipatórias e inclusivas.

Neste cenário, destaca-se também a agroecologia como uma abordagem integradora, capaz de relacionar saúde ambiental, saúde coletiva e segurança alimentar e nutricional. Segundo Azevedo (2011), deveríamos dar a importância de considerar práticas intersetoriais

para a promoção da saúde e o desenvolvimento sustentável, já que atualmente os campos da agricultura e do desenvolvimento rural não têm aparecido vinculados ao ideário de Promoção da Saúde, o que nos levaria a reconsiderar essas ações como estratégias que repercutem na melhoria da saúde, nos exigindo também uma reavaliação do que tem sido proposto até o momento na Política Nacional de Promoção de Saúde. De acordo com a autora, o meio rural pode se tornar o espaço no qual os especialistas da área da saúde poderão vir a trabalhar com outros profissionais, como extensionistas e economistas rurais, agrônomos, veterinários, biólogos, sociólogos e agricultores. Todos esses fatores interferem tanto na promoção da saúde quanto na qualidade de vida.

Ressalta-se também, o fortalecimento de vínculos comunitários, com a proposta de valorizar as identidades locais, trazendo outros significados para o ato de comer, além da construção da autonomia, são fatores subjetivos que indicam saúde mental e promoção de bem-estar (Gomes e Lacaz 2005; OMS, 2013).

De acordo com Caporal e Costabeber (2004) e Gliessman (2001), a agroecologia articula etnoconhecimentos e práticas científicas na construção de sistemas agrícolas sustentáveis, respeitando os ciclos ecológicos, a biodiversidade e os modos de vida locais. A adoção de práticas agroecológicas contribui diretamente na produção de alimentos saudáveis, estabelecendo uma relação direta com a promoção da saúde e de ambientes ecologicamente mais equilibrados.

A execução do café da manhã saudável, com alimentos produzidos por dois coletivos de agroecologia da região metropolitana do Recife, expressa uma prática de transformação institucional. Ao valorizar a cultura alimentar regional e fomentar a autonomia alimentar e econômica de agricultores(as) periféricos, a ação se alinha à concepção de cuidado ampliado, que vai além da dimensão biomédica da saúde e incorpora os determinantes sociais, culturais e afetivos do bem-viver (Ayres, 2004).

Neste contexto, o pensamento do quilombola Antônio Bispo dos Santos oferece um aporte teórico fundamental para compreender a potência política e simbólica desta iniciativa. Para Bispo (2015), o território é mais do que espaço físico: é corpo-território, lugar de pertencimento, ancestralidade, cultura e reexistência. Ao inserir a agroecologia e a alimentação saudável no cotidiano institucional, mesmo que inicialmente em eventos, o projeto opera como pedagogia da reexistência, na qual o saber não é separado do fazer, e o conhecimento tradicional se torna prática viva de resistência e autonomia.

Objetivos

O projeto Minuto SUS e Feirinha Agroecológica Dandara de Palmares, em articulação com o Programa Fiocruz Saudável, tem como objetivo integrar ações de cuidado, promoção da saúde e valorização de saberes tradicionais por meio de práticas educativas e alimentares sustentáveis, realizadas no espaço institucional da Fiocruz Pernambuco.

Métodos

O projeto Minuto SUS e Feirinha Agroecológica Dandara de Palmares, juntamente com os demais executados no IAM por meio deste programa, teve início em maio de 2023, foi renovado e tem previsão de conclusão em dezembro de 2025. Os dois projetos aprovados tiveram um evento de lançamento único (01/09/2023) em nossa instituição IAM.

Após evento, a execução está ocorrendo mensalmente, como planejado, na área externa da Instituição (estacionamento/IAM), sempre nas primeiras sextas-feiras do mês, no horário entre 07.30h e 09h, com a participação de duas associações agroecológicas junto ao minuto

SUS, que se tornou uma potente ferramenta de divulgação científica dos projetos desenvolvidos dentro da Fiocruz Pernambuco. Inclusive, percebemos que em muitas situações, tais projetos são desconhecidos da comunidade trabalhadora, que executa serviços como limpeza, manutenção, apoio administrativo, mas não consegue compreender o impacto de suas atividades. Além da divulgação dos saberes populares através das associações participantes, como o CESAM (Fitoterapia).

Ao final do primeiro ciclo (2024), foi aplicado um formulário-piloto por meio de um questionário direcionado à comunidade do IAM.

Esse instrumento foi um importante recurso para a visualização dos primeiros resultados alcançados ao longo do desenvolvimento do projeto.

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e observacional (GIL, 2008; LAKATOS; MARCONI, 2003). O referido discorre acerca das práticas do projeto Minuto SUS e Feirinha Agroecológica Dandara de Palmares, desenvolvido no IAM-Fiocruz/PE, valorizando a vivência concreta dos participantes.

A execução do projeto iniciou no ano de 2023, a partir de construção coletiva entre o Núcleo de Saúde do Trabalhador, o Serviço de Gestão do Trabalho do IAM junto a Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEPE) da Fiocruz Nacional.

O Minuto SUS e a Feirinha Agroecológica integram o projeto Fiocruz Saudável, coordenado pelo Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust), e contam com a parceria da Coordenação de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (CAAPS) da Fiocruz PE.

Os procedimentos metodológicos envolveram observação participante e registro das atividades, com proposta futura para aplicação de questionários avaliativos. A análise reflexiva buscou evidenciar as contribuições da integração entre saúde, agroecologia e vínculos comunitários na promoção da qualidade de vida.

Resultados

A Feirinha Agroecológica Dandara Palmares contou com a participação dos dois coletivos e associações agroecológicas, Nova Visão de Chã Grande- PE e o coletivo de mulheres da Muribeca (município de Paulista-PE) junto ao CESAM fitoterápicos, que prepararam todo o café da manhã saudável para servirmos a toda comunidade (Figura 1).

A periodicidade mensal das ações, realizada em espaço aberto e coletivo, tem promovido ambientes de diálogo horizontal, rompendo barreiras hierárquicas entre pesquisadores e trabalhadores técnicos, o que contribui para a construção de uma cultura de valorização do conhecimento compartilhado.

O Minuto SUS atua como instrumento de democratização do conhecimento científico, traduzindo pesquisas complexas em linguagens simples e acessíveis, aproximando a ciência da realidade cotidiana dos trabalhadores da saúde.

Este movimento se alinha à perspectiva da comunicação popular e dialógica proposta por Paulo Freire (1983), quando propôs a comunicação não como mera transmissão de informações, mas como um processo de construção coletiva de saberes, capaz de promover consciência crítica e fortalecer o protagonismo dos sujeitos. Essa dinâmica tem incentivado o sentimento de pertencimento e identidade institucional, promovendo reconhecimento e engajamento das equipes.

Paralelamente, a Feirinha Agroecológica Dandara de Palmares reforça o compromisso da Fiocruz com a agenda da sustentabilidade, agroecologia e segurança alimentar, integrando

dimensões ambientais, sociais e de saúde. A presença de associações agroecológicas e de grupos como o Coletivo CESAM, que valoriza a fitoterapia e os saberes tradicionais, amplia o escopo da ação, ao conectar ciência e cultura popular sob o enfoque das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Dessa forma, o projeto contribui também para o reconhecimento da diversidade epistemológica presente nas práticas de cuidado, fortalecendo o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes ancestrais.

Figura 1. Feirinha Agroecológica Dandara Palmares.



Fonte: ASCOM, IAM-PE, 2025.

Ao longo de 2023 a 2025, foram realizados 18 encontros, com a participação de cerca de 350 trabalhadores(as) e mais de 20 palestrantes convidados(as). Dentre os temas abordados destacaram-se: saúde do trabalhador, ética em pesquisa, doenças negligenciadas, diversidade e inclusão, biossegurança, práticas integrativas e segurança alimentar. No Quadro 1 vemos um resumo das atividades, temas e palestrantes convidados para o diálogo nas ações.

Quadro 1. Resumo das ações contempladas no Minuto SUS, projeto de popularização do conhecimento científico.

EIXO TEMÁTICO	DATA / PALESTRANTE	TEMA	ENFOQUE PRINCIPAL	SÍNTESE ANALÍTICA
1. Fortalecimento do SUS e identidade institucional	01/09/2023 – Profa. Islândia Carvalho	O SUS como patrimônio do povo brasileiro e a Fiocruz Pernambuco	Políticas públicas e papel institucional da Fiocruz	Destacou o SUS como conquista social e a Fiocruz como agente estratégico na promoção da saúde pública.
	06/10/2023 – Profa. Lilian Pimentel	Tuberculose e inovação da Fiocruz PE	Pesquisa e tecnologia em saúde	Evidenciou inovação científica e responsabilidade institucional frente às doenças negligenciadas.
	10/11/2023 – Profa. Elaine Souza	Esquistossomose e promoção da saúde	Vigilância epidemiológica	Relacionou ciência e prevenção, reforçando a importância da pesquisa aplicada.
	15/12/2023 – Dra. Ana Aguiar	Filariose e o papel da Fiocruz	Saúde pública e referência laboratorial	Ressaltou a Fiocruz como referência nacional no enfrentamento da filariose.
	05/04/2024 – Dra. Alzira Almeida	A peste e o SUS	História e vigilância em saúde	Discutiu a história da peste e o papel da vigilância sanitária no Brasil.
	04/10/2024 – Prof. Luiz Alves e CESAM	Leishmaniose e o SUS	Doenças endêmicas e extensão científica	Abordou prevenção e cuidado; integrou saber científico e popular.
	08/11/2024 – Dra. Clarice Lins de Moraes	Conhecendo o HTLV	Doença negligenciada e saúde pública	Divulgou informação científica acessível e relevância epidemiológica do tema.
2. Educação científica, ética e biossegurança	10/03/2024 – Gerlane Chioratto	Animais de laboratório e ciência	Ética e pesquisa	Discutiu ética e biossegurança na pesquisa com modelos animais.
	07/06/2024 – Maria Almerice Lopes	Ética em pesquisa com seres humanos	Integridade científica	Reforçou direitos e deveres éticos de pesquisadores e participantes.
	07/02/2025 – Janaína Miranda	Biossegurança e bioproteção	Segurança e boas práticas laboratoriais	Tratou de normas, OGMs e ética em ambientes de pesquisa.
	13/12/2024 – Dra. Sheilla Oliveira	Popularização da ciência e o SUS	Divulgação científica	Destacou o papel do Minuto SUS na difusão do conhecimento e cidadania científica.
3. Saúde do trabalhador, diversidade e práticas integrativas	19/01/2024 – CESAM (Giselda Alves e equipe)	Fitoterapia e práticas integrativas	Saberes populares e fitoterapia	Enfatizou o uso seguro de plantas medicinais e valorização do saber tradicional.
	05/07/2024 – Rafael Fernandes	Saúde mental e rede psicossocial	Saúde do trabalhador	Refletiu sobre sofrimento psíquico, cuidado e humanização no trabalho.
	02/08/2024 – Rita Vasconcelos e Camila Pimentel	Diversidade e inclusão	Equidade institucional	Discutiu políticas de inclusão e acessibilidade na Fiocruz.
	01/2025 – Márcio Aurélio	Infraestrutura e bastidores do cuidado	Saúde e ambiente laboral	Evidenciou o papel invisível do trabalho técnico no cuidado coletivo.
	03/2025 – Camila Pimentel	Redução de danos e direitos sexuais e reprodutivos	Equidade de gênero e saúde	Abordou saúde sexual, ética e direitos humanos.
	04/2025 – Érika Audet	Abril Verde: segurança e prevenção	Prevenção e qualidade de vida	Relacionou segurança ocupacional com cultura de cuidado institucional.

Quadro 1. Resumo das ações contempladas no Minuto SUS, projeto de popularização do conhecimento científico. (cont.)

EIXO TEMÁTICO	DATA / PALESTRANTE	TEMA	ENFOQUE PRINCIPAL	SÍNTESE ANALÍTICA
4. Saúde, agroecologia e sustentabilidade (eixo transversal)	06/09/2024 – Paulette Cavalcanti, Lorena Portela e Angélica Almeida	Mãos Solidárias: saúde e agroecologia	Segurança alimentar e sustentabilidade	Integração entre agroecologia, soberania alimentar e promoção da saúde; parceria com MST e Feirinha Dandara.

Fonte: Autores, 2025.

A análise dos registros das atividades e do formulário-piloto aplicado no final de 2024 apontou resultados expressivos: O resultado mais expressivo, de forma geral, foi uma concordância de 95% quanto à importância das atividades do Programa Fiocruz Saudável para o IAM. Destaca-se também que 73% dos(as) trabalhadores(as) afirmaram perceber melhora em sua saúde mental após a realização do projeto. Além disso, 55% relataram ter superado efetivamente algum sofrimento, conflito ou desafio vivenciado no ambiente de trabalho após participarem das atividades.

Quadro 2. Análise temática das ações do Minuto SUS (2023–2025), síntese quantitativa.

EIXO TEMÁTICO	NÚMERO DE ENCONTROS	PERCENTUAL (%)	TEMAS-CHAVE
1. Fortalecimento do SUS e identidade institucional	7	38,9%	SUS, doenças endêmicas, vigilância, política pública
2. Educação científica, ética e biossegurança	4	22,2%	Ética, ciência, biossegurança, educação permanente
3. Saúde do trabalhador, diversidade e práticas integrativas	6	33,3%	Saúde mental, inclusão, fitoterapia, prevenção
4. Agroecologia e sustentabilidade (transversal)	1	5,6%	Segurança alimentar, agroecologia, MST
Total de encontros analisados	18	100%	—

Fonte: Autores, 2025.

Esses dados quantitativos se somam às observações qualitativas e relatos espontâneos que evidenciam melhorias no clima organizacional, fortalecimento do sentimento de pertencimento e ampliação dos vínculos comunitários. O ambiente aberto e participativo das rodas de conversa contribuiu para romper barreiras hierárquicas, estimulando o diálogo horizontal e o reconhecimento da diversidade de saberes que compõem o cotidiano institucional.

Na avaliação específica do projeto Minuto SUS e Feirinha Agroecológica, a taxa de aprovação entre os(as) participantes da comunidade trabalhadora foi de 97,5%. Cabe ressaltar que, para além dos indicadores quantitativos, o formulário também permitiu que os(as) trabalhadores(as) contribuíssem com sugestões, avaliações e percepções sobre a realização do projeto em articulação com o Programa Fiocruz Saudável.

Com base nesses resultados preliminares, observados a partir da metodologia de observação participante e das sugestões recebidas — tanto por parte dos(as) trabalhadores(as) quanto dos agentes culturais envolvidos (os(as) agricultores(as)) —, é possível perceber a relevância do projeto como uma estratégia de cuidado e como prática educativa sustentável.

Em consonância com a Carta de Ottawa (1986) e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), o projeto reafirma a compreensão da saúde como um processo dinâmico, multidimensional e coletivo. Ao integrar alimentação saudável, agroecologia e convivência, as ações desenvolvidas fortalecem o conceito de saúde ampliada — aquela que ultrapassa a ausência de doença e considera os determinantes sociais, culturais e ambientais.

Os resultados observados refletem o papel transformador da Fiocruz como agente de cuidado institucional, alinhando-se às diretrizes da Agenda 2030, especialmente aos ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 11 (Cidades Sustentáveis) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

O projeto promoveu benefícios simultâneos para a instituição e para as comunidades envolvidas. Do ponto de vista institucional, houve avanço na democratização da informação científica, na comunicação entre setores e no engajamento dos trabalhadores em ações de promoção da saúde. Do ponto de vista comunitário, observou-se aumento na visibilidade e renda das agricultoras participantes, além de novas parcerias interinstitucionais com outros grupos agroecológicos e feiras solidárias.

Além disso, o projeto contribui para a popularização da ciência e a valorização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), ao incorporar a fitoterapia e os saberes tradicionais nos debates sobre saúde pública. Tal abordagem amplia a compreensão de cuidado, fortalecendo a interculturalidade e a equidade — princípios essenciais para uma saúde do trabalhador emancipatória e plural (GOMES; LACAZ, 2005; OMS, 2013).

Apesar dos avanços, persistem desafios quanto à sistematização contínua dos dados, à ampliação da participação dos setores administrativos e à consolidação de políticas permanentes de alimentação saudável dentro da Fiocruz Pernambuco. O próximo ciclo (2025-2026) prevê o aprofundamento da metodologia de observação participante, a ampliação dos instrumentos avaliativos, e a integração das feiras aos refeitórios institucionais, o que permitirá mensurar impactos mais amplos sobre a qualidade de vida e sustentabilidade institucional.

Trata-se de uma experiência de tessitura entre saúde, agroecologia e ancestralidade, que se projeta como referência de prática inovadora e replicável em outras unidades da Fiocruz e instituições públicas do país. Nesse sentido, identifica-se a importância do Minuto SUS e a Feirinha Agroecológica Dandara de Palmares, que reafirmam a importância de se cuidar de quem cuida, materializando a proposta do Programa Fiocruz Saudável de transformar o ambiente de trabalho em espaço de aprendizado, convivência e promoção do bem-viver. Após a palestra, sempre é servido o café da manhã da Feirinha Agroecológica Dandara Palmares (Figura 2), ofertado pelos agricultores da Associação Nova Visão e CESAM.

Figura 2. Ações desenvolvidas pelo Coletivo Perifeira Feminista.

Fonte: ASCOM, IAM-PE, 2025.

A presença de alimentos agroecológicos, preparados por agricultores familiares e coletivos de base popular, expressa uma prática de valorização da cultura alimentar regional, de autonomia econômica e de fomento à segurança alimentar e nutricional. Como defende Ayres (2004), o cuidado deve ser compreendido como um ato político e ético, que articula saber, poder e afeto.

Nesse sentido, o café da manhã compartilhado configura-se como ritual de acolhimento e solidariedade, em que comer juntos é também um ato de cuidado coletivo. A adoção de práticas agroecológicas reforça também a interface entre saúde ambiental, coletiva e mental, conforme apontam Caporal e Costabeber (2004) e Gliessman (2001).

O fortalecimento da rede de agricultores familiares e o reconhecimento institucional de suas práticas contribuem para uma mudança paradigmática no modo de produzir e compreender o cuidado, do modelo integral e comunitário.

Conclusões

Tendo em vista a relevância dos resultados alcançados, destaca-se a necessidade de aprofundar os estudos e sistematizações futuras, com vistas a fortalecer a metodologia de observação participante como ferramenta de análise e aprimoramento contínuo das práticas integradas de saúde, cultura e sustentabilidade no ambiente institucional.

A proposta e execução do café da manhã saudável vindo de dois coletivos de agroecologia e agricultura periurbana aqui de Pernambuco utilizando o espaço geográfico do Instituto Aggeu Magalhães, coloca a instituição como agente transformador, colaborando para cuidar de quem cuida, ao fomentar a autonomia alimentar da região, valorização da cultura popular através da partilha de saberes e sabores territoriais e regionais.

A continuidade do projeto e o aprofundamento de seus estudos são essenciais para consolidar essas experiências como estratégias de cuidado e transformação social no campo da saúde coletiva. Ser parte da rotina institucional, inicialmente em eventos, como o nosso, mas sabemos em breve em refeitórios e/ou formações, torna o que o Programa Fiocruz

Saudável propõe que é ter um instrumento pedagógico, para inspirar trabalhadores, gestores a repensarem seus modos de vida e existência.

Fora isso, ressaltamos o quanto a alimentação saudável e agroecológica poderem fazer parte da rotina institucional, inicialmente em eventos, como o nosso, mas sabemos em breve em refeitórios e/ou formações, torna tudo isso que o projeto Fiocruz Saudável nos propõe, num maravilhoso instrumento pedagógico, podendo inspirar trabalhadores, gestores e usuários a repensarem seus hábitos e valores, na sociedade que vivemos.

Por fim, vale ressaltar que além das atividades destacadas acima, o Minuto SUS e feirinha agroecológica Dandara de Palmares vem se fortalecendo como eixo transformador dessas práticas educativas mais sustentáveis que junto a Fiocruz vem transformando saberes tradicionais e locais, ajudando a garantir o direito humano à alimentação adequada e fortalecendo redes de produção solidária, como os que compõem essa ação (Nova Visão e CEMAC/CESAM).

Referências

- AYRES, J. R. C. M. **Cuidado e reconstrução das práticas de saúde**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 8(14), 73–92. 2004. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832004000100006>
- AZEVEDO, E.; PELICIONI, M.C.F. Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersectorial. Parte I-Artigos.Saúde Soc.20 (3) Set 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000300016>
- BISPO, A. S. Colonialismo, quilombos: modos e significados. In: Bezerra, G., & Bispo dos Santos, A. (Orgs.). **Racismo estrutural e resistência negra**. Rio de Janeiro: FASE. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da Saúde e Desenvolvimento Sustentável: Experiências Brasileiras. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília-DF, 2012.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoques teóricos e marco conceitual. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2004.
- CARTA DE OTTAWA, Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção Da Saúde Ottawa, novembro de 1986. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A Fundação. 2024. Disponível em <<https://portal.fiocruz.br/fundacao>>. Saúde e agroecologia | Portal Fiocruz
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Coordenação Geral de Gestão de Pessoas. Boletim estatístico de pessoal. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Fiocruz Saudável [versão 1]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- GOMEZ, Carlos; LACAZ, Francisco. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. Ciência e Saúde Coletiva, v. 10, n. 4, p. 797–807, out. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000400002>
- INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES – Fiocruz PE. Minuto SUS promove conversa didática sobre genética humana. Recife: Instituto Aggeu Magalhães, 03 out. 2025. Disponível em: <https://www.cpqam.fiocruz.br/institucional/noticias/minuto-sus-promove-conversa-didatica-sobre-genetica-humana>
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Mental health action plan 2013–2020. Geneva: World Health Organization, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde**. Ottawa: OMS, 1986.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Estratégia da OMS sobre medicina tradicional 2014–2023**. Genebra: OMS, 2013.

Contribuição dos autores

Conceitualização: ROCHA, L.T.; ALBUQUERQUE, J.V. FERNANDES, R. L. **Curadoria de dados:** ALBUQUERQUE, J.V. **Análise formal:** ALBUQUERQUE, J.V. FERNANDES, R. L. **Aquisição de financiamento:** ROCHA, L.T. **Investigação:** ROCHA, L.T.; FERNANDES, R. L. **Metodologia:** ROCHA, L.T.; ALBUQUERQUE, J.V. **Administração do projeto:** ROCHA, L.T. **Recursos:** Fiocruz Rio de Janeiro- IAM- Aggeu Magalhães. **Software:** Não aplicável. **Validação:** ROCHA, L.T. **Visualização:** Escrita – rascunho original: ROCHA, L.T.; ALBUQUERQUE, J.V. FERNANDES, R. L. **Escrita – revisão & edição:** ALBUQUERQUE, J.V.

Base de dados

Não se aplica

Financiamento

Este trabalho recebeu subsídio específico do Programa Institucional do Fiocruz Saudável da Presidência da Fiocruz/SN.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação do conselho de ética

Não se aplica.

Agradecimentos

A Presidência da Fiocruz-SN, a Vice-presidência de Atenção, Ambiente e Promoção da Saúde (VPAAPS), a Coordenação de Saúde do Trabalhador da Sede Nacional (CST/Fiocruz), ao Instituto Aggeu Magalhães, a Coordenação de Atenção, Ambiente e Promoção da Saúde (CAAPS-IAM), ao Projeto Fiocruz Saudável, a equipe do Núcleo de Saúde do Trabalhador/IAM-PE, a Pesquisadora Dra. Islândia Maria Carvalho de Sousa pelo apoio inicial na execução do projeto e a Universidade Federal de Pernambuco.
